



**VARIAÇÃO EM LÍNGUAS ROMÂNICAS:  
OCCITANO E PORTUGUÊS**

**VARIATION IN ROMANCE LANGUAGES:  
OCCITAN AND PORTUGUESE**

*Vanessa Meireles<sup>1</sup>*

*Marcia dos Santos Machado Vieira<sup>2</sup>*

*Sophie Sarrazin<sup>3</sup>*

Este dossiê temático, publicado no primeiro número do volume 24 da *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, reúne olhares sobre variações e variedades do português e também olhar sobre a língua occitana. Articula-se a ações que vêm sendo construídas nesse programa em prol de ampla internacionalização da ciência linguística promovida a partir do espaço acadêmico brasileiro.

Uma delas é a gestada a partir do projeto franco-brasileiro *VariaR – Variação em línguas românicas* (<https://variari.wixsite.com/variari>), cuja equipe de pesquisadores, atuantes em diferentes universidades, é coordenada por docentes vinculadas a programas de pesquisa e pós-graduação com sede na Universidade Paul-Valéry Montpellier 3/unidade *Recherches Sur les Suds et les Oriens* e na Universidade Federal do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. O dossiê contém, ao todo, 19 textos, entre treze artigos submetidos à avaliação duplo cega e aprovados por pareceristas especialistas do Brasil, Portugal, Suécia, Estados Unidos e França, assim como duas entrevistas com dois pesquisadores, uma com pesquisadora do continente americano/Estados Unidos e outra, em francês e em português, com pesquisador do continente europeu/França, e uma resenha de livro brasileiro feita por pesquisadora brasileira.

---

1 Professora do Grupo ReSO da Universidade Paul Valéry Montpellier 3, coordenadora do Projeto VariaR – Variação em Línguas Românicas. E-mail: [vanessa.meireles@univ-montp3.fr](mailto:vanessa.meireles@univ-montp3.fr).

2 Professora Associada do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ, coordenadora do Projeto VariaR – Variação em Línguas Românicas. E-mail: [marcia@letras.ufrj.br](mailto:marcia@letras.ufrj.br).

3 Professora do Grupo ReSO da Universidade Paul Valéry Montpellier 3. E-mail: [sophie.sarrazin@univ-montp3.fr](mailto:sophie.sarrazin@univ-montp3.fr).

As pesquisas expostas nos artigos aqui reunidos focalizam a língua portuguesa, que é o centro da atenção do Projeto Capes PrInt do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas intitulado *Vozes e escritas nos diferentes espaços da língua portuguesa*. Esta é outra frente de ação em prol da internacionalização da ciência linguística brasileira.

O occitano, que normalmente tem sido minorizado nas descrições, é outra língua românica objeto de nossa atenção e, por conseguinte, de observações feitas numa das entrevistas concedidas às organizadoras do dossiê.

Em linhas gerais, os textos deste dossiê revelam como são frutíferas e diversas as experiências da ciência linguística. Há artigos sobre vários objetos linguísticos, mais precisamente sobre objetos das áreas de fonética-fonologia, prosódia, léxico, morfologia, sintaxe e texto/discurso. Há textos a tematizarem questões relativas a espaços de formação de pesquisadores e professores, espaços de ensino-aprendizagem, perspectivando língua materna ou não materna, assim como espaços de comunicação científica e impacto dos resultados de investigações na sociedade. Lê-se, nesse sentido, desde entrevista sobre o processo metodológico de recorte e análise de dados linguísticos, haja vista o interesse em rumos de ciência aberta, até resenha que dá uma mostra das implicações sociais de pesquisas em Letras e Linguística com atenção especial a um processo de alfabetização inclusivo e também a um dos grupos de sujeitos em que essa reverbera, o de idosos, tendo em vista rumos de educação cidadã. Os autores dos textos são oriundos de diferentes lugares: Estados Unidos, França, Brasil (regiões nordeste, sudeste, sul), Portugal (Lisboa, Coimbra e Ilha da Madeira) e Marrocos. As ênfases na abordagem de variação em que se centra cada texto também são múltiplas: Sociolinguística Variacionista sincrônica, Sociolinguística Histórica, Sociolinguística Aplicada, Dialectologia Pluridimensional ou Geossociolinguística. Há igualmente estudos de variação que se alinham aos trabalhos feitos nas chamadas primeira e terceira ondas de práticas científicas na ampla área da Teoria de Variação e Mudança.

O dossiê deste número de periódico brasileiro foi concebido para acolher a expressão científica gerada a partir de observações empíricas sobre variação em línguas românicas no Brasil e no mundo. Não obstante, os artigos voltam-se à língua portuguesa. Por um lado, os artigos recebidos, tratando apenas de usos da língua portuguesa, confirmam a vitalidade de vozes e escritos sobre ela na comunidade científica que trabalha dentro do Brasil ou noutros países. Por outro, em alguma medida também sinalizam que é importante investir, em território brasileiro, em ações e interações de descrição sobre línguas românicas e sobre comparações entre português e outra(s) língua(s) românica(s), perfil de investimento científico a nortear a equipe do Projeto VariaR. Emergem, por conseguinte, campos de atuação a explorar e agenda de trabalho a construir, para que possamos reunir vozes e escritos com perfil comparativo que evidenciem divergências, mas, principalmente, convergências relativas a um conhecimento

multilinguístico que, se supõe, envolve graus de diassistematicidade. Isso pode ensejar articulação de esforços que têm sido feitos e podem ser encontrados, a título de ilustração, em publicações centradas (i) numa ou mais variedades da língua portuguesa (MARTINS; ABRAÇADO, 2015, BRANDÃO, 2018, DE PAULA et al, 2018, para citar alguns trabalhos), (ii) no *continuum* afro-brasileiro, como o da obra *The Portuguese language continuum in Africa and Brazil* (LÓPEZ; GONÇALVES; AVELAR, 2018), e (iii) em línguas românicas como, por exemplo, *The Oxford guide to the romance languages* (LEDGEWAY; MAIDEN, 2016), o *Manual of Romance Sociolinguistics* (AYRES-BENNETT; CARRUTHERS, 2018) e o livro *Variação em português e em outras Línguas Românicas* (MACHADO VIEIRA; MEIRELES, 2022), este organizado em torno do estudo de variações em português principalmente e incluindo outras línguas românicas (espanhol, francês e italiano).

A perspectiva que norteou este dossiê está em sinergia, portanto, com o esforço coletivo de continuar a fazer não somente o mapeamento do português em suas diversas manifestações nacionais/dialetais contemporâneas, mas também de situá-lo no conjunto de línguas românicas, a fim de estabelecer um terreno comum de generalizações e especificidades, bem como reverberar em ações de formação de recursos humanos a atuarem em ciência e educação. É, portanto, com esse espírito de fomentar uma rede de colaborações para o desenho da variação em línguas românicas mais próximo possível da realidade linguística pluricêntrica que se passa a apresentar cada contribuição deste dossiê. Os primeiros textos são os das entrevistas, que antecedem os artigos e, por fim, a resenha.

Na entrevista concedida pela Professora Doutora Adriana Picoral, que atua na Universidade do Arizona, estão em foco temas relativos à ciência da análise de dados linguísticos, ciência da informação e ciência computacional. Atualmente investigando variação linguística no Português do Brasil na rede social Twitter e variação no Inglês por aprendizes, a pesquisadora trata de métodos de análise linguística relativos ao enfoque variacionista da Sociolinguística em particular e da Linguística de Corpus. Destaca a importância dos métodos estatísticos para a generalização de análises linguísticas confiáveis e, sobretudo, a importância de esses métodos serem reproduzíveis em novas investigações, uma garantia de qualidade da análise em si e um dos princípios *FAIR* em sintonia com demandas de ciência aberta. Outro destaque trazido pela professora é a necessidade de se fomentar a formação de linguistas na área das ciências exatas. Ela também fala do seu papel na iniciativa global *Women in data Science*, para a inclusão de mulheres em espaços de pouca representatividade como é o caso do setor de informática.

A entrevista concedida em francês por Hervé Lieutard, Professor Titular de Linguística Occitana na Universidade Paul-Valéry – Montpellier 3, foi traduzida para o português, para uma maior acessibilidade ao público não francófono. Nessa entrevista, o professor especialista

em análise da variação dialetal do occitano, língua falada atualmente em três Estados diferentes (França, Espanha e Itália), fornece um breve panorama do estatuto e das dificuldades da pesquisa em occitano a partir do lugar social dessa língua ao longo de sua história em território francês. O professor destaca o declínio social do uso dessa língua ao longo do tempo, fruto de uma política linguística de longa data que minorizou essa língua na sociedade francesa, ao ponto de ser considerada como uma língua regional na França, sem estatuto oficial, apesar de seu desenvolvimento histórico, uso, contato e variação linguística importantes. O linguista também discorre sobre os processos que têm contribuído para a revitalizar, como o crescente interesse da comunidade acadêmica e a ampliação da oferta de ensino.

*Aquisição/Ensino do português europeu por/a falantes arabófonos em Marrocos: especificidades e elementos de resposta* é o primeiro artigo. Foi escrito pelas investigadoras Maria Antónia Mota (da Universidade de Lisboa, Portugal) e Habiba Naciri (da Universidade Mohammed V-Rabat, Marrocos). Centra-se no enquadramento, dos pontos de vista acadêmico e sociolinguístico, da primeira Licenciatura em Estudos Portugueses no mundo árabe, cujo início ocorre no ano letivo de 2009-2010. As autoras destacam a cooperação institucional que enseja a proposição de tal Licenciatura, o multilinguismo social a caracterizar a população estudantil de Marrocos interessada em Português, as condições em que Português constitui uma língua adicional, a construção de materiais didáticos para a aquisição tardia por arabófonos de Português, na sua variedade europeia, como língua estrangeira mediante o desenvolvimento do Projeto MAPEAR. E ilustram, com fatos linguísticos, alguns aspectos detectados nas produções escritas e orais dos estudantes, bem como empreendem uma reflexão sobre o que dados linguísticos sugerem quanto a interlínguas e ações em espaços de ensino do Português.

O artigo *Variação linguística, ensino de língua portuguesa e atitudes linguísticas*, de Juliana Bertucci Barbosa (professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa UNESP/Araraquara) e Daiana Lombardi de Cuba (pesquisadora da Universidade Estadual Paulista/Araraquara, professora da Educação Básica), trata da questão do trabalho com a variação linguística em espaços de ensino. Tendo em mente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as autoras discorrem sobre os novos caminhos da Sociolinguística no campo do ensino e também apresentam resultados sobre um teste de atitudes linguísticas aplicado a alunos da Educação Básica.

Aline Maria Bazenga (da Universidade da Madeira) é autora do artigo *A expressão do sujeito em variedades do Português*. Nele, ao tratar de dados de um fenômeno morfossintático, a pesquisadora lida com a relação entre variedades faladas do Português e diversidade de perfis histórico-sociais e culturais das comunidades que usam essas variedades. Ela centra sua atenção na expressão variável do sujeito (nulo e pronominal), examinando-a com base em contributos oriundos de modelos teóricos sobre a variação linguística no âmbito da Gramática Generativa, Tipologia Linguística e Sociolinguística.

*O sujeito pronominal em Alagoas: um caso de mudança em progresso*, escrito por Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante (da Universidade Federal de Alagoas), tematiza a alegada preferência por realizações plenas em detrimento dos sujeitos nulos que consta dos estudos de amostras de fala realizados na região sudeste. Valendo-se de uma amostra de dados de Alagoas relativos ao espaço de sujeitos pronominais examinada com base em orientações da Teoria de Variação Linguística, a autora reúne evidências de um processo de mudança no sentido de uma inclinação maior à realização dos sujeitos pronominais.

Em *A variação nós e a gente em fortaleza na segunda década dos anos 2000: fatores linguísticos*, de Maylle Lima Freitas, Lorena da Silva Rodrigues e Hugo Leonardo Gomes dos Santos (todos da Universidade Federal do Ceará), os autores focam em resultados do estudo da variação dos pronomes sujeito *nós* e *a gente* numa comunidade de fala do Português Brasileiro: falantes de Fortaleza-CE com ensino superior na segunda década dos anos 2000. A investigação descrita nesse artigo foi realizada com base nos pressupostos da Teoria de Variação e Mudança e a partir de entrevistas do Projeto Descrição do Português Oral Culto de Fortaleza (PORCUFORT).

Luiz Fernando de Carvalho (da Universidade Federal de Minas Gerais), em *O efeito do paralelismo linguístico sobre a disputa entre o indicativo e o subjuntivo na formação do imperativo de 2ª pessoa do singular no português mineiro histórico (séculos XIX e XX)*, reúne evidências empíricas, com base em amostras históricas (cartas mineiras oitocentistas e novecentistas autógrafas), para mostrar que a variação do imperativo é sensível aos paralelismos sintático e fônico e, então, tematizar a questão dos condicionamentos linguísticos na dinâmica de variação.

Em *Concordância nominal como um marcador estilístico de construção da persona estereotipada do acadêmico da UFSC*, Ariele Helena Holz Nunes e Sabrina Vieira Teixeira (ambas da Universidade Federal de Santa Catarina), à luz de orientações sociolinguísticas, especialmente as vinculadas à chamada terceira onda, e de registros viabilizados por entrevistas nos moldes labovianos variacionistas da primeira onda, mostram a importância da concordância nominal como marcador estilístico da identidade da persona acadêmica.

O artigo *Valor diminutivo do sufixo -ão em português*, de Graça Rio-Torto (da Universidade de Coimbra), traz uma descrição do uso deste sufixo -ão em português tendo em conta sua dualidade semântica de ‘diminuição’ e ‘aumentação’. A partir de fontes do português de ocorrência do sufixo com valor diminutivo, ainda que menos comum, também presente em outras línguas românicas, a autora analisa as condições estruturais e históricas da ocorrência deste padrão românico na língua portuguesa, apoiando-se no arcabouço teórico da morfologia construcional e cognitivista.

Em *Variação no campo semântico “pesos e medidas”*: um estudo do léxico catarinense, Antonio Luiz Gubert (do Instituto Federal de Santa Catarina) e de Vanderci de Andrade Aguilera (da Universidade Estadual de Londrina) mostram resultados da investigação sobre o léxico dos “pesos e medidas” usado na região de Xanxerê (Santa Catarina) e em municípios dos entornos. Para tanto, valem-se de orientações teóricas da Dialetoologia Pluridimensional ou Geossociolinguística e exploram variação diacrônica, diageracional, diastrática e diassexual.

*Botar o filho na escola: os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CE* é outro artigo que põe em evidência uma variação do nível lexical. Foi escrito por Camilo Murilo Alves de Lavor, Aluiza Alves de Araújo e Rakel Beserra de Macedo Viana (todos da Universidade Estadual do Ceará). Os pesquisadores analisam sociolinguisticamente o efeito de grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos sobre a alternância entre os verbos em usos oriundos do banco de dados NORPOFOR (Norma Oral do Português de Fortaleza).

No artigo *O tipo de sintagma na presença de artigo definido antes de possessivos*, Manoel Siqueira (da Universidade Federal de Sergipe) explora empiricamente, com base na observação sociolinguística de dados oriundos de amostras de fala de estudantes universitários da Universidade Federal do Sergipe, a inclinação detectada em outras investigações brasileiras quanto à relação entre a variável tipo de sintagma e as variantes presença e ausência de artigo.

*Vogais médias pretônicas no português do Libolo (Angola): comparações com o português brasileiro* é o artigo escrito por Paloma Moreira Freire e Flaviane Romani Fernandes Svartman, pesquisadoras da Universidade de São Paulo. As autoras objetivam contribuir para a descrição da variedade africana do português do Libolo. Então, apresentam, a partir da observação de alguns aspectos, como se realizam as vogais pretônicas do português do Libolo, Angola (PL), comparando o que detectam aos resultados obtidos com as descrições encontradas na literatura sobre as vogais pretônicas do português brasileiro (PB). Para essa comparação, exploram dados oriundos de gravações de fala espontânea produzidas por seis falantes angolanos do município do Libolo. As autoras destacam estes resultados: no PL, diferentemente do PB, as vogais médias-baixas e o fenômeno de *abaixamento vocálico* em posição pretônica são ausentes; como no português brasileiro, as vogais médias-altas pretônicas do português do Libolo podem sofrer o fenômeno de *alçamento vocálico*; e as variedades paulista e gaúcha do PB mostram-se, até o momento, as mais semelhantes ao PL.

Em *Aspectos da entoação na fala de pacientes com esquizofrenia*, de autoria de Waldemar Ferreira Netto (Universidade de São Paulo), Marcus Vinícius Moreira Martins (Universidade do Estado de Minas Gerais) e Ana Cristina Aparecida Jorge (Universidade de São Paulo), uma metodologia para caracterização da entoação na fala de sujeitos com esquizofrenia é desenvolvida, o que pode facilitar o diagnóstico dos pacientes. Para tanto, os autores realizaram

um experimento com 10 pacientes com esquizofrenia e 10 sujeitos-controle, utilizando o aplicativo ExProsodia e cálculo da entropia de Shannon para as frases analisadas. Os resultados obtidos indicam que a entoação da fala de sujeitos com esquizofrenia apresenta forte tendência à diminuição na quantidade de informação que pode ser detectada por meio da variação de F0.

Em *EJA e idosos: caminhos de inclusão*, Maria Cecília de Magalhães Mollica (da Universidade Federal do Rio de Janeiro) oferece-nos uma resenha do livro *Alfabetização e idosos – um tema urgente no Brasil*, de autoria de Kátia Abreu (da Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e Maria Carlota Rosa (da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Ao sintetizar aspectos de seus dezoito capítulos ligados a sistemas de escrita, aprendizagem de leitura, alfabetização via Educação de Jovens e Adultos, a pesquisadora convida à leitura da obra a comunidade acadêmico-profissional da área de Letras e Linguística interessada em movimentos e percursos da Educação no Brasil e na articulação entre o mundo teórico-científico e políticas públicas.

Este dossiê é o resultado da reunião dessas ricas contribuições que propiciam ao leitor traçar um valioso panorama em Linguística calcado em usos variáveis das línguas portuguesa e occitana e num amplo repertório de olhares teóricos, metodológicos, analíticos e descritivos do fenômeno de variação sob observação em diferentes espaços acadêmicos no Brasil e noutros países dos continentes americano e europeu.

As organizadoras deste dossiê são muito gratas à equipe editorial do periódico pela oportunidade e à equipe de diagramação do número. São muito agradecidas ao conselho consultivo e aos pareceristas que atuaram, com dedicação e tempo, no exame de cada artigo submetido, para que pudessem chegar à seleção dos que aqui estão. Também são gratas aos docentes, discentes e demais profissionais do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas pelo apoio na ampla divulgação deste dossiê, do belo número que o acolhe. Agradecem, ainda, à equipe da Universidade Paul-Valéry Montpellier 3, pelo frutífero diálogo, desde a concepção do Projeto VariaR. Convidam, por fim, o leitor a apreciar o dossiê, na certeza de que há aqui ricos caminhos de reflexão, descrição e/ou ação a reverberarem noutros rumos e espaços de ciência e educação. Desejam-lhe, assim, bom proveito.

**Referências**

AYRES-BENNETT, Wendy; CARRUTHERS, Janice (ed.). *Manual of Romance Sociolinguistics*. Berlin: De Gruyter, 2018, xi + 793 pp.

BRANDÃO, Sílvia F. (ed.). *Duas variedades africanas do Português: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas*. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.

DE PAULA, Alessandra; GOMES, Danielle K.; SILVEIRA, Eliete F. B.; MACHADO VIEIRA, Marcia dos S; VIEIRA, Sílvia R. (eds.). *Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Sílvia Brandão*. São Paulo: Blucher Open Access. 2018. <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/uma-historia-de-investigacoes-sobre-a-lingua-portuguesa-homenagem-a-silvia-brandao-1406>

LEDGEWAY, Adam; MAIDEN, Martin (ed.). *The Oxford guide to the romance languages*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2016.

LÓPEZ, Laura Álvarez; GONÇALVES, Perpétua; AVELAR, Juanito Ornelas de (ed.). *The Portuguese language continuum in Africa and Brazil*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2018.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; MEIRELES, Vanessa (ed.). *Variação em português e em outras Línguas Românicas*. São Paulo: Blucher Open Access, 2022. <https://www.blucher.com.br/variacao-em-portugues-e-em-outras-linguas-romanicas>

MARTINS, Marco Antonio; ABRAÇADO, Jussara. (ed.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.